

# INFORMATIVO

Do Gabinete do Vereador Wagner Fontes \* Fones: 424-0125 \* 424-0329

Editado por: M.M. Lima Comunicação e Jornalismo

## *Livro de Wagner Fontes clama por justiça em todo o Sul do Pará*

Depois de insistir durante quatro dias de plantão na porta do Palácio do Planalto, o vereador Wagner Fontes, do Sul do Pará, conseguiu apresentar ao presidente da República, Fernando Collor de Melo, o maior livro denúncias, mensagens e reivindicações de todos os tempos, com 200 páginas, pesando 30 quilos, medindo 65 centímetros de largura e com 10 mil assinaturas e mensagens do povo do Sul do Pará. Neste livro, Wagner Fontes narra os principais dramas do povo sulparense, ao mesmo tempo em que apresenta várias reivindicações, clamando sempre por segurança e justiça para a região Sul do Pará, além de constar um capítulo especial em que o vereador apresenta projeto para a divisão do Estado do Pará e criação do novo Estado de Carajás. O livro, que segundo especialistas, é digno de figurar no "Guinness Book"



O Presidente Fernando Collor e o vice Itamar Franco, admirados, recebem explicações do vereador Wagner Fontes sobre os problemas da Região Sul do Pará.

(o livro dos récores), demorou 46 dias para ser finalizado. A capa é de madeira de lei, mogno, e segundo o vereador Wagner Fontes, a idéia do livro surgiu em fevereiro, quando ele sentiu que não adiantaria ficar enviando denúncias e relatórios sobre irregularidades na região Sul do Pará para secretários de estado, ministros e para o próprio governador Hélio Gueiros, pois, segundo o vereador idealizador e autor do livro, "todos os documentos foram engavetados, por isso resolvi ir ao Presidente com um super-livro à prova de qualquer gaveta". Em sua ida à Brasília, Wagner Fontes convidou várias pessoas da região e todas, na última hora, intimidadas por ameaças, recuaram e não acompanharam-lhe, segundo o vereador "talvez, também por medo de haver um fracasso em nosso inédito projeto de levar nossos anseios ao Presidente".

# Nossa luta apenas começou

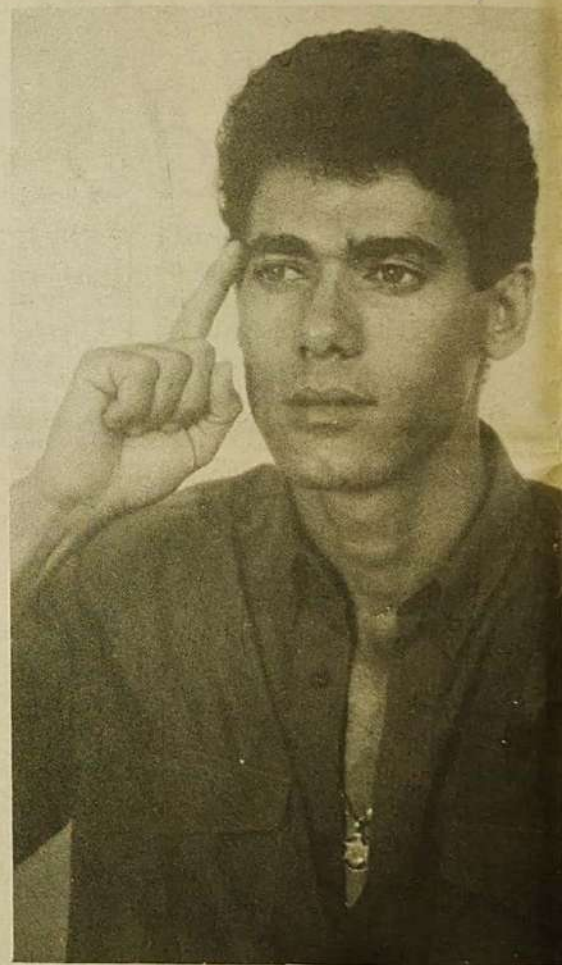
**L**evando em consideração os graves problemas nacionais, especialmente de nossa região Sul do Pará, está claro que a grande causa desta situação é a irresponsabilidade de muitos políticos e outros representantes, que ao longo da existência de nosso País, vêm usando o poder público em faor de si mesmo na forma de roubo e outras falcatruas declarados, e que ficam impunes pela inoperância do poder judiciário. Mas especificamente em nosso Estado, na cidade de cada um de nós, encheríamos a olho nu todos os acontecimentos e acabamos por engolir a seco e calados, até com a vontade maior de fazer justiça com as próprias mãos. Estamos como uma amostra descaracterizada da população brasileira que, vergonhosamente, quando saímos de viagem para outra região, somos discriminados e encarados como suspeitos, até pela identificação da placa do veículo: à primeira vista, o carro deve ser roubado e o condutor um bandido qualquer. Além disso, nossas crianças e jovens são violentadas quando não recebem a atenção devida no que se refere à educação e saúde públicas, que lhes são de direito garantido na Constituição Federal. Até parece que não existem pessoas de bem na região. Mas a realidade é diferente; quando sabemos que cerca de 80 a 90% da população, são pessoas de trabalho e caráter. Mas essa minoria constituída de desordeiros que vive roubando, matando e praticando crimes de toda sorte, vive bem à vontade, inclusive até com respaldo de autoridades constituídas e políticos diversos. E nós, que representamos a maioria, ficamos assistindo tudo, muitas vezes calados, impossibilitados de tomar alguma providência, por isso somos até acusados de culpados de co-participantes dos acontecimentos. Portanto, chegou a hora de dar um basta nesta situação. Temos que dar uma arrancada para a moralização do Sul do Pará. E para isso, é necessário que as pessoas de bem assumam as cadeiras da direção regional. Começando pelas

Câmaras e prefeituras municipais até ao Governo do Estado. Pois hoje, vergonhosamente, com raras exceções, as nossas cidades vêm sendo dirigidas até pelos próprios bandidos, como exemplo citamos o caso da Câmara Municipal de Redenção que, com respeito aos bons vereadores, existem elementos de alta periculosidade, desonestos e que ocupam as seções para trocarem acusações sobre seus desmandos e crimes, tornando o plenário um ambiente hostil, perigoso e sem qualquer proveito para a comunidade, pois para um marginal é muito cômodo ser vereador, prefeito ou deputado onde, amparado pelo poder, goza de toda impunidade, tornando-se assim, um bandido com poder de autoridade.

E é com vista a esses e outros fatores que faço agora uma chamada à população séria do Sul do Pará para ir à luta na busca incansável do nosso desenvolvimento. Levantar a cabeça, perder o medo e mudar a cara da nossa região, não entregando mais nossas cidades nas mãos de inconsequentes e outras pessoas que não têm o interesse maior de servir à comunidade. Além desse grande trabalho, precisamos também cobrar juntos o cumprimento das obrigações das autoridades superiores. E pensando assim iniciei com a criação desse livro-gigante, uma maratona de reivindicações para chamar a atenção até do presidente da República para os problemas do povo de nossa região. Pois mesmo não tendo contribuído para a eleição desse presidente que aí está, e nem concordar com a maioria de suas idéias, tenho o direito de apresentar a ele os anseios de um povo que ele só sabe que existe pelos 80% dos votos que obteve aqui no Sul do Pará; mas que ainda não veio avaliar a situação crítica em que vivemos com todo tipo de problemas. Além da criminalidade acentuada que culmina sempre com prejuízos para o povo. Portanto, a pedra fundamental foi lançada: O LIVRO. Agora, precisamos mobilizar todas as entidades e autoridades sociais, civis, militares, religiosas e políticas, no sen-

tido de não deixar apagar essa chama. Enviando ao Presidente da República, documentos que demonstram que estamos firmes no propósito que ele tomará providências cabíveis, como nos prometeu, na audiência em Brasília.

Hoje, embora com o pequeno poder que detenho como vereador, ultrapassei meu próprio limite em



termos de reivindicações e denúncias em favor do povo, ou seja, estou fazendo jus ao mandato que o povo tão honrosamente me concedeu. Porém, amanhã, se for confirmado o desejo popular, poderei dar ainda mais de minha luta na Assembléia Legislativa do Estado, somando minha disposição e coragem com a força ainda maior que terei para defender os anseios do Sul do Pará.

**NOSSA LUTA APENAS COMEÇOU!**

# Collor recebeu livro de Wagner e vibrou com Estado de Carajás

**D**ecepcionado com as atitudes tomadas por secretários, ministros e pelo próprio governador Hélio Gueiros, que engavetaram todas as denúncias, relatórios e reivindicações por ele feitas em prol de seu município e por todo o Sul do Pará, o vereador Wagner Fontes do PDT, resolveu, em fevereiro passado, idealizar, escrever e construir um livro com todos os dramas e anseios vividos pela população de sua região e entregá-lo pessoalmente ao Presidente da República.

## Segurança e Justiça

Ao longo de 46 dias, o vereador Wagner Fontes colheu assinaturas, mensagens, reivindicações, denúncias, enfim, todos os anseios por parte da população dos 22 municípios do Sul do Pará. Foram um total de 10 mil assinaturas, num livro de um metro de altura por 65 centímetros de largura, pesando 30 quilos e com 200 páginas, com capa em madeira de lei, mogno, com o título "Queremos Segurança e Justiça no Sul do Pará", escrito em pirogravura, que o vereador Wagner Fontes colocou todos os clamores e lamentações por justiça de sua região. O livro, que segundo especialistas deveria constar no "Guinness Book" (livro de recórcdes), foi levado pelo próprio vereador à Brasília, onde, depois de ficar de plantão durante quatro dias na porta do Palácio do Planalto, foi recebido pelo presidente Fernando Collor de Melo.

Segundo Wagner Fontes, durante o período de 46 dias em que demorou para percorrer municípios do Sul do Pará como Redenção, Conceição do Araguaia, Santana do Araguaia, Rio Maria, Xinguara e parte do município de Santa Maria das Barreiras, sofreu várias ameaças, porque, segundo falou, com suas denúncias, atingiu poderosos e desordeiros da região.

## Estado de Carajás

Em sua audiência com o presidente da República, o vereador Wagner Fontes explicou, ao presidente Collor e ao vice Itamar Franco, todos os anseios da população do Sul do Pará. Além do constante na capa do livro:



Após a explanação de Wagner Fontes, o presidente recebe o "Livro-Gigante" e observa com atenção o mapa do Estado de Carajás

"Queremos Segurança e Justiça no Sul do Pará", que, segundo o vereador é o que a população mais deseja, Wagner Fontes apresentou ao presidente da República, projeto de divisão do Estado do Pará, com a criação do Estado do Carajás. Segundo documento que Fontes entregou ao Presidente, com uma área de 279.936 km<sup>2</sup> e população de aproximadamente 1.210.312 habitantes, representada pelos 22 municípios da região Sul do Pará, o Estado de Carajás é o grande sonho da população sulparaense. No documento, o vereador anexou mapa do novo Estado, elaborado por ele e pelo deputado Giovanni Queiroz que, segundo ainda declarou Wagner Fontes, despertou uma exclamação do

Presidente: "Estado de Carajás, muito bem!"

## Otimista

O vereador Wagner Fontes, com a entrega do super-livro ao Presidente e com as palavras de estímulo e incentivo para a criação do novo Estado de Carajás, como também com a promessa de providências cabíveis para os problemas do Sul do Pará no prazo mais hábil possível, voltou otimista, e certo de que sua missão, foi cumprida, no que diz respeito a chamar a atenção do Presidente para uma região que é rica, formada por pessoas trabalhadoras, mas que está sendo mutilada pela insegurança e pela injustiça que nela reinam.

Redenção Estado do Para, 01 de maio de 1990  
Ao  
Excelentíssimo Sr. Fernando Collor Colar de Melo  
DD, Presidente da República Federativa do Brasil  
Seu Presidente,

A Região Sul do Pará é formada por (22) vian e dois Municípios: Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Conceição do Araguaia, Curionópolis, Dom Elzeu, Itupiranga, Jacunda, Marabá, Ourilândia do Norte, Picingá, Parauapebas, Redenção, Rio Maria, Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São João do Araguaia, Santa Maria das Barreiras, São Félix do Xingu, São Geraldo do Araguaia, Tucuruá, Tucuruí, e Xingú. A totalização uma área de 279.96 Km<sup>2</sup>, com uma população de 1.210.312 habitantes, e um colégio eleitoral de 700.000 eleitores. As principais atividades econômicas da Região são: Extrativismo Vegetal e Mineral (inclusive a Jarica de minério de Ferro, na Serra dos Carajás, que rende altos dividendos para a nação), agricultura de subsistência e pecuária (gado de corte).

A nossa região, Sr. Presidente, em decorrência de entre outros fatores, não possui um representativo colégio eleitoral, não vem, nos últimos anos, recebendo atenção dos nossos governantes, em especial do Presidente da República; que nem mesmo por ocasião das campanhas para a eleição presidencial, nenhum candidato veio nos pedir o voto, e oportunam, até conhecer nossos problemas, bem como o potencial que possuímos. Mesmo assim, nós, que vimos Vossa Excelência juntamente através da televisão, decidimos por mantermos absoluta o escolher como nosso Presidente da República, salvagando nas urnas cerca de 80% dos nossos votos, fazamos isso por duas vezes, e se necessário o faríamos uma terceira vez. E agora após paralisado pelas iniciativas tomadas até o momento, solicitamos a Vossa Excelência que olhe para nós do Sul do Pará, que sempre fomos um povo marginalizado, esquecido e sempre ficamos a parte dos incentivos de desenvolvimento.

Contamos hoje no Sul do Pará com uma gama de problemas, e que para soluções das mesmas precisamos de documentos de revisão, direções e Ministros, Secretários de Estado, Governador e outras autoridades, mas lamentavelmente, relatamos que pela irresponsabilidade da maioria dos políticos e outros representantes, os documentos por nós enviados foram enquistados e nenhuma providência foi tomada. Se não enviamos reclamações ao Presidente da República, mesmo porque sabemos que de nada adiantaria, com certeza não seríamos ouvidos, e os documentos certamente tornariam o mesmo destino dos anteriores, pois tinhamos a frente da Nação Brasileira um representante que não nos inspirava a mínima confiança. Portanto agora, com a fé que depositamos em Vossa Excelência, resolvemos de uma forma limpa, levar ao Gestor maior desta Nação o relato dos nossos problemas, reivindicações e nossa total disposição no sentido de somar esforços para solucionar, na esperança que sejam emitidos ordens de Vossa Excelência às autoridades responsáveis por cada área abaixo especificada, para que as devidas providências sejam tomadas.

# Reivindicações do vereador Wagner Fontes e do povo do Pará ao Presidente

Passamos a relatar nossas denúncias e reivindicações:

## 1) Segurança e Justiça

O nosso povo vive sob regime de total insegurança e medo, devido aos atos de violência cometidos e também criminoso julgado e condenado. A omissão da justiça, e o corrupção que começa entre algumas autoridades que são até cúmplices de crimes bárbaros ocorridos em nosso meio, além de roubos de carros, tráfico de drogas, etc. — Aqui no Sul do Pará o banditismo de aluguel está tão iludido que os pistoleiros têm nome e endereço declarados, telefone para contatos, além de tabela de preços para concorrência. No dia 19 de dezembro/89, a trinta metros de um posto policial no centro de Redenção-PA, um pistoleiro que trabalhava em uma montadora de ônibus, havia se enrolo de um funcionário do Banco do Brasil, sendo que o referido montacista estava contrabando, o jovem desceu de seu carro socorreu o motoqueiro que inclusive estava com uma arma-de-fogo, levou-o para hospital para ser medicado, e o elemento ao chegar ao hospital, sem qualquer explicação deferiu três tiros contra o jovem ISAC, que trabalhava para manter seus filhos nos melhores na companhia de sua mãe. O pistoleiro por sua vez e conhecido das autoridades que nada fez para não ser punido o assunto. Além disso caso em Redenção-PA, foram registrados (58) seqüelas e oito casos de mortoscônomicos a partir do início de fevereiro deste ano, (06) seis casos de, nenhum crime sendo castado, e por outro lado, também registramos na cidade, além do crime organizado, estar também em uma infra de roubo de carros que atua na região, e que, ultimamente está tão à vontade que os ladrões estão seqüestrando carros e pedindo certo valor em dinheiro para devolução dos veículos, como ocorreu inclusive com um cambião do vice-prefeito da cidade no último mês de abril. — Por conseguinte, Sr. Presidente, solicitamos que seja feita uma total reestruturação na equipe das polícias Militar e Civil de nossa região, fazendo uma reciclagem na seleção de seus componentes, pagando um salário digno, fornecendo equipamentos à altura para que os soldados não precisem se corromper para viver. Pois aqui os policiais percebem o menor salário do País e para sua manutenção recebem propinas ou até mesmo acobertando maus fatos. Para passar de carro em um posto policial rodoviário, já se tornou comum a prática oficial rodoviária, voluntária que altamente em alguns pontos já se tornou obrigatória. — Queremos urgente que sejam instalados postos da Polícia Federal em nossa região, pois quando a Polícia Federal aqui estava instalada no crime não respeitava mais, e o povo se sentia mais seguro. Sendo que, hoje ninguém pode sair de casa, pois se sair, quando voltar pode encontrar a casa arruinada e vazia, conforme o que vem acontecendo há tempos, 50 do nosso conitamento, em cinco cidades,

Rio Maria, Xingú, Conceição do Araguaia, Santana e Redenção, (108) cento e oito casas foram arruinadas e roubadas num período de trinta dias.

Portanto, solicitamos a Vossa Excelência que antes de tomar qualquer providência, seja enviado um batalhão de investigadores e policiais federais, civis e/ou militares para pesquisar um (90) noventa dias nesta região, e com nossa ajuda, desenvolver as organizações de crimes de toda sorte aqui existentes.

## 2) Educação

Levando em consideração que o forte de nossa economia é o extrativismo de madeiras e minérios, e tendo em vista as normas de proteção do meio ambiente, que nos leva a entender que estas atividades deverão ser reduzidas, necessitamos que necessariamente se façam novas atividades econômicas, e para isso precisamos da instalação de no mínimo: (02) duas escolas, agrárias/federativas no Sul do Pará para formação de técnicos em agropecuária, além de unidades de formação profissional do SENAI, haja vista que no Governo Sarney foram instaladas aproximadamente mais de (100) cem escolas agrícolas em todo o país, com exceção de nosso região, que por sua vez nada recebeu nesse sentido. Inclusive, já pensando que depararíamos nesse ponto, no início de 89 enviamos para estudar a dificuldade (13) treze estudantes para entrar na Escola Agrícola Federal de Rio Verde - (GO), e posteriormente pretendemos contatar os pais e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, para formação no curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, para então serem professores em nossas futuras Escolas Agrícolas no Sul do Pará. Com a formação de profissionais na área agrícola em nossa região, pretendemos implantar o ciclo da agricultura, pecuária de leite com injeções para industrialização do produto e outras explorações econômicas da área, pois aqui, por enquanto, o nosso povo com honrosas exceções, só sabe explorar a natureza devastando as matas e poluindo rios com garimpos artíficiais. Além das unidades de cursos profissionalizantes, solicitamos a Vossa Excelência a instalação de uma Universidade Federal no Sul do Pará, pois ficamos distantes da Capital do Estado cerca de 1.000 Km, tornando impossível o deslocamento de nossos estudantes a essa distância.

Outrossim, devido a carência da maioria das famílias da nossa região, solicitamos a Vossa Excelência que os livros didáticos utilizados em uma série possam ser reutilizados por outro aluno da mesma série no ano seguinte, pois o que está havendo é uma exploração de editoras e livrarias sobre o estudante brasileiro, que termina ficando analfabeto por falta de condições dos pais para adquirir material escolar para todos os seus filhos, pois aqui são vendidos pelos maiores preços, e inclusive existindo até cartéis organizados em torno da venda de livros didáticos. — Acreditamos na educação de nosso

povo como advança propulsora do desenvolvimento. Assim EMPEDICAR E LIBERTAR O JOVEM!!

## 3) Saúde

O problema na área de saúde é igualmente sério, haja vista o foco de doenças tropicais existentes nas áreas de garimpo e zona rural, e atendimento médico (serviço público), é quase inexistente, devido a falta de manutenção de algumas pequenas unidades médicas, hospitais, e até mesmo por falta de medicamentos do Estado. Em decorrência desses e outros fatores, solicitamos que Vossa Excelência indique uma equipe para apurar frações existentes no atendimento do INPS, que até hoje não funciona em nossa Região, sendo que muitos trabalhadores estão sendo injustiçados quando recolhem nos cofres públicos contribuições mensais para o INPS e não podem ser atendidos pelo referido Instituto. — Quanto aos aposentados a situação também é muito crítica. Os mesmos não recebem seus vencimentos, e quando procuram os postos do INPS, para o recolhimento, são muitas vezes maltratados e agredidos pelo antigo e predomante mal atendimento do funcionalismo público do Estado. Portanto, solicitamos fiscalização do Governo Federal sobre esses aspectos mencionados; responsabilizando os mesmos que não estão cumprindo suas obrigações enquanto funcionários públicos, como exemplo, o que vem ocorrendo na sede do INPS da cidade de Belém-PA, que é a maior responsável por todos esses transtornos existentes.

## 4) Questão indígena / Funai

Solicitamos que seja verificado, junto a FUNAI - Fundação Nacional do Índio, a real destinação do dinheiro adquirido pelo índio através da comercialização de riquezas naturais como o ouro e madeira. Pois principalmente em Redenção-PA, onde os índios têm uma chácara dentro da cidade (tipo Aldeia), estão comprando carros, luxuosos, vivendo perfeitamente, possuindo, brigando na rua ou andando armados com armas perigosas, como revólveres e pistolas de repetição (tipo 7.65), além de bordunas e outras armas feitas à mão. Qualquer coisa é um bom motivo para fazer quebra-quebra, amargar bater e até matar pessoas, como diversos vezes já aconteceu. Outro dia, quebraram um Hospital denominado Hospital São Vicente, os doentes saíram correndo pelas ruas enquanto os índios continuavam a distribuição. Ao final desse evento, se deslocaram para o centro da Avenida Araguaia, mantendo parte quebrando com bordunas os automóveis que por ali passavam. Entre outros acontecimentos, mantiveram um jovem na feira livre de Redenção-PA, esturpando uma mulher no vilarejo denominado Vila Boa. Sorte no mesmo vilarejo, ajudou quebrar um tiro o mesmo que onde obrigaram o proprietário servir-lhes bebida alcoólica. Por tudo isso os proprietá-

rios de confecções e demais moradores da cidade vivem aterrorizados de medo, pois sabemos que de nada adianta denunciar esses abusos, pois os próprios índios são comedores de que eles só tiram proveito não têm dever.

Solicitamos com urgência e sugerimos que seja construída uma Escola especial para educandos do índio, permitindo assim que educandos como esses continuem a estudar. Estamos prevenido que agora com a diminuição da extração de madeira e ouro, com a mudança da economia da região, a tendência é o índio ficar com pouca renda, e com isso haver um grande conflito de índio contra o branco, devido o mesmo não estar preparado para possível situação. Pois os brancos que estão explorando os índios, comprando pelo menor preço sua madeira e ouro, não estão com o mínimo de preocupação com o conflito maior que poderá acontecer. Haja seja que devido o índio não estar acostumado a trabalhar, não há dúvida de que certamente encontrará dificuldades para viver em meio a civilização, considerando que muito dificilmente esse índio que acostumado em nosso meio queira subsistir a viver na selvagem natureza. Pois para saber a maior punição que pode haver é levá-lo a passar uns dias na aldeia.

## 5) Plano Brasil Novo

Solicitamos que Vossa Excelência faça com que o Plano Brasil Novo chegue integralmente no sul do Pará. Pois até o momento não está sendo cumprida a parte dos bancos. Não tocamos no tabuleiro e fiscalização, não está havendo cumprimento das normas.

## 6) Impostos

O Sul do Pará recebe aos cofres do Estado, uma quantia muito baixa em cruzetes na forma de pagamento de impostos, e esse dinheiro não está sendo aplicado na forma da Lei, em benefícios para o nosso povo. Principalmente no que diz respeito a estradas, além do que já descrevemos anteriormente. Pois em toda a Região do Sul do Pará até Belém, bem como para as dividas dos Estados de Mato Grosso e Tocantins, as estradas existentes estão em péssimo estado, além de não existir pontos de descanso, são ligadas por precárias Nessas estradas de madeira, que devido a ineficiência tem levado à morte centenas de pessoas que utilizam de nossas estradas, os acidentes são freqüentes e constantes. As causas são as mais diversas, desde a inexistência de sinalização até falta de acostamento nas rodovias. — Portanto, Sr. Presidente, relatamos que os culpados e responsáveis por esses abusos são alguns de nossos representantes políticos, que têm preocupado muito mais em acobertar suas filicrias e corrupções, ao tempo que deveriam cumprir a honrosa obrigação de servir a comunidade. Pois Política, segundo o que entendemos, é a Arte de Servir e Administrar a Comunidade. — Mas aqui no Sul do Pará esse princípio foi ignorado pela maioria dos políticos, e como exemplo citamos o caso

de Hélio Guerreiro e Jader Barbalho, que nos últimos dias tem ocupado lugar de destaque nos jornais da capital do Estado, onde se apresentam degradando entre si com palavras de baixo calão, causando vexame perante a comunidade. Um diz que o outro é homossexual (inclusive citando nomes de parceiros), este por sua vez, contrariava dizendo que seu acusador é corrupto, e como prova diz que tem documentos. Então Sr. Presidente, o que podemos esperar de um país que tem homens como esses na sua equipe de administração. — Solicitamos de Vossa Excelência que verifique a veracidade de que descrevemos sobre o assunto, junto à Imprensa de Belém, e posteriormente faça a devida reportagem a esses elementos que estão nos prejudicando, sem que nada devemos nesse sentido. Pois até uma estrada de 100 Km que liga Redenção a Conceição do Araguaia (PA), que seria asfaltada, foi paralisada a obra porque seu líder Barbalho veio fazer uma visita que fez angariar malmente em espécies de eleições para angariar votos e sem Hélio Guerreiro, por questões pessoais determinou que a obra fosse paralisada. O que lamentamos também é que os nossos políticos com raras exceções, só aparecem na região em épocas de eleições. Sugierimos ainda que seja criada uma Lei com o objetivo de punir rigorosamente ao político corrupto, que por sua vez é um grande responsável pelo nosso subdesenvolvimento.

## 7) Divisão territorial

O Estado do Pará representa 14,6% do território nacional. Com essa expansão demográfica, se torna impossível sua administração pelo Governo Estadual; como exemplo, desde o início deste último governo, somente agora em meados de maio de 1990, é que recebemos a visita de nosso Governador Hélio Guerreiro, nos trazendo benefícios/fantasma querendo enganar ao povo mais uma vez, já pensando nas eleições de 03 de outubro. Não fosse esta época de eleições, ficariamos mais quatro ou cinco anos em tomar conhecimento de administração estadual. Portanto, decidimos por unanimidade que precisamos nos com urgência da criação de um novo Estado no Sul do Pará; e para esta finalidade, solicitamos de Vossa Excelência o apoio irrestrito para a criação do Estado de Carajás.

## 8) Considerações Finais

Finalmente, Sr. Presidente, esclarecemos a Vossa Excelência que este livro é fruto do expresso maior da nossa vontade de um dia ser livres. Livres para o nosso desenvolvimento, livres para ter um direito que não temos hoje. "O direito e liberdade suficientes para contribuir mais no desenvolvimento desta imensa Nação".

Além do seu aspecto legal, consideramos ser este o maior livro de reivindicações de todos os tempos; solicitamos de Vossa Excelência que o consigne exposto em local de relevância neste Palácio do Governo Federal, onde possa ser visto sempre pelas maiores autoridades do nosso país. Pois assim, teremos a certeza de que todos as vezes que for observado, o povo do Sul do Pará será lembrado. **Atina! o Sul do Pará também é Brasileiro!!!**  
Com profundo amor pelo Brasil  
Com a graça de Deus  
Atenciosamente, assinam este trabalho,  
O Povo do Sul do Pará e o Vereador  
**WAGNER FONTES**

# Grande Imprensa destacou livro criado por Wagner Fontes

Belém, sábado, 16 de junho de 1990 O LIBERAL

## Trinta quilos de reivindicações

Um vereador de Redenção, no sul do Pará, relatou os principais dramas enfrentados pela região em um livro digno de constar no Guinness Book-Livro dos Recordes

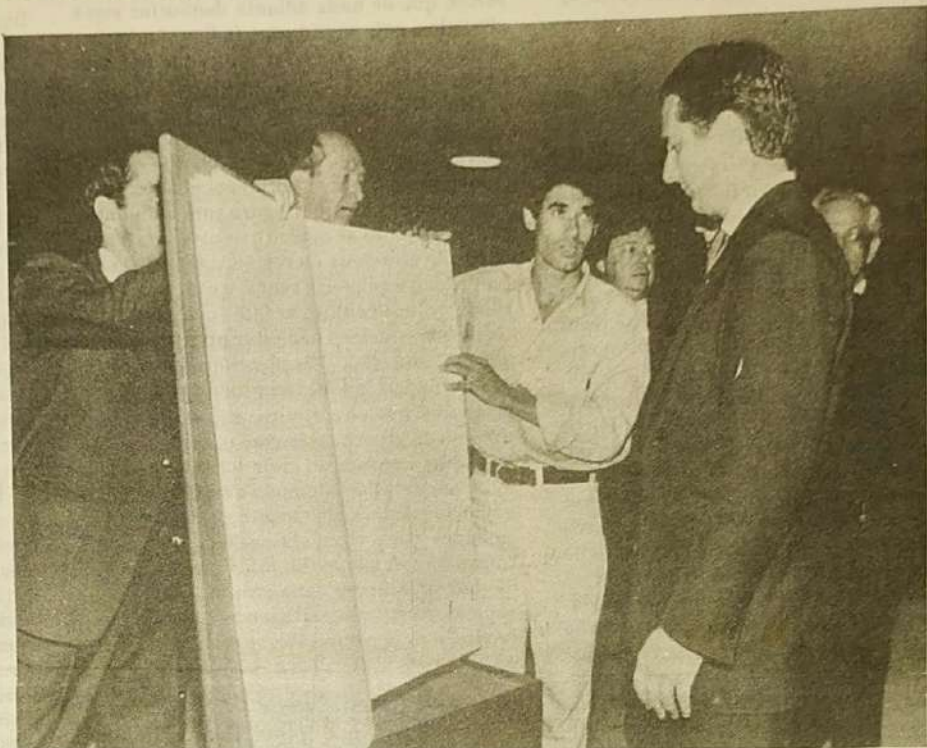
Escrever um livro pesando 30 quilos, de 200 páginas, com capa em mogno, medindo um metro de altura por 65 centímetros de largura, e intitulado, em letras góticas, "Queremos Segurança e Justiça no Sul do Pará" foi a forma que o vereador Wagner Fontes, do município de Redenção, a mil km de Belém, encontrou para denunciar as irregularidades que ocorrem no sul do Estado. A idéia de escrever o livro — que reúne dez mil assinaturas, colhidas durante 46 dias em toda a região — nasceu depois de o vereador ter enviado, sem sucesso, a ministros, secretários de Estado, e governador Hélio Gueiros, entre outras autoridades, relatórios denunciando as irregularidades na região. Mas, segundo ele, os documentos foram engavetados.

Ao longo dos 46 dias em que colheu assinaturas para o seu livro, Wagner Fontes disse ter sofrido diversas ameaças, porque atingiu, com suas denúncias, interesses dos "poderosos da região". O vereador levou o livro, pessoalmente, ao presidente Fernando Collor de Mello que, segundo ele, o examinou com atenção. Wagner pediu que a obra ficasse exposta na entrada do Palácio do Planalto, para que todos os visitantes o observassem e vissem que se trata do "maior livro de reivindicações do mundo". O vereador pensa, inclusive, em enviá-lo para o Guinness Book — o livro dos recordes.

O sul do Estado é composto de 22 municípios, totalizando uma área de 279.936 quilômetros quadrados, com uma população de 1.210.312 habitantes e um colégio eleitoral de 700 mil eleitores. As principais atividades econômicas da região são extrativismo vegetal e mineral — inclusive a jazida de minério de ferro, na Serra dos Carajás, agricultura de subsistência e pecuária.

### Segurança e Justiça

O vereador Wagner Fontes denuncia que foram registrados, em Redenção, deste o início de fevereiro deste



## Índios criam problemas

A real destinação do dinheiro adquirido pelos índios do sul do Pará através da comercialização de riquezas naturais, como ouro e madeira, é mais uma preocupação exposta no volumoso livro de reivindicações do vereador Wagner Fontes. Ele denuncia que, no município de Redenção, os índios têm uma chácara na cidade e vivem perdulariamente, além de andarem armados, o que já provocou alguns incidentes com habitantes locais. Ele adverte que agora, com a diminuição da extração de madeira e ouro, e com a mudança na economia da região, pode ocorrer um grande conflito

entre brancos e índios, na área.

### Plano Brasil Novo

Em relação ao Plano Brasil Novo, diz Wagner Fontes que até o momento, na região, só está sendo cumprida a parte que cabe às instituições bancárias. "No tocante ao tabelamento e fiscalização não está havendo cumprimento das normas", garante. Por isso, solicita que o governo federal faça com que o plano chegue integralmente ao sul do Pará.

O vereador diz ainda que a região recolhe aos cofres públicos do Estado uma quantia vultosa em cruzeiros, na forma de pagamentos de impostos, e que esse

dinheiro não está sendo aplicado na forma de lei, em benefício do povo, principalmente no que diz respeito às estradas, em péssimas condições de tráfego. "Do sul paraense até Belém, bem como para as divisas dos Estados de Mato Grosso e Tocantins, as estradas existentes estão em péssimo estado, além de não existir pontes", protesta. E informa que as estradas são ligadas por precárias pinguelas de madeira, que, devido à ineficiência, têm levado à morte dezenas de pessoas. As causas são as mais diversas, desde a inexistência de sinalização até a falta de acostamento nas rodovias.

7

ano, 58 homicídios, seis casos de estupro e um homem foi castrado. Mas, segundo ele, nenhum criminoso foi preso. Wagner diz que, além do crime organizado, existe uma máfia de roubo de carros que atua na região e, que, ultimamente, "está tão à vontade que os ladrões estão sequestrando carros e pedindo certo valor em dinheiro para devolvê-los, como aconteceu inclusive com um caminhão do vice-prefeito da cidade, no mês de abril".

Ele denuncia, ainda, que, no sul do Pará, o banditismo está tão liberado que os pistoleiros têm nome certo e endereços declarados, telefones para contatos, além de tabela de preços para concorrência. O parlamentar atribuiu à omissão da Justiça "e a corrupção entre algumas autoridades, cúmplices de crimes bárbaros ocorridos em nosso meio, a responsabilidade pelo roubo de carros e tráfico de drogas, entre outras irregularidades". Para pôr fim a estes problemas, ele solicita que seja feita uma total reestruturação na equipes das polícias Civil e Militar da região, com uma reciclagem na seleção de seus componentes. Um salário digno para os policiais e o fornecimento de equipamentos à altura para que os soldados não precisem se corromper para viver são também reivindicações do vereador. "Só do nosso conhecimento, em cinco cidades (Rio Maria, Xingua-ra, Conceição do Araguaia, Santana e Redenção) 108 casas foram arrombadas e roubadas num mês", acrescenta.

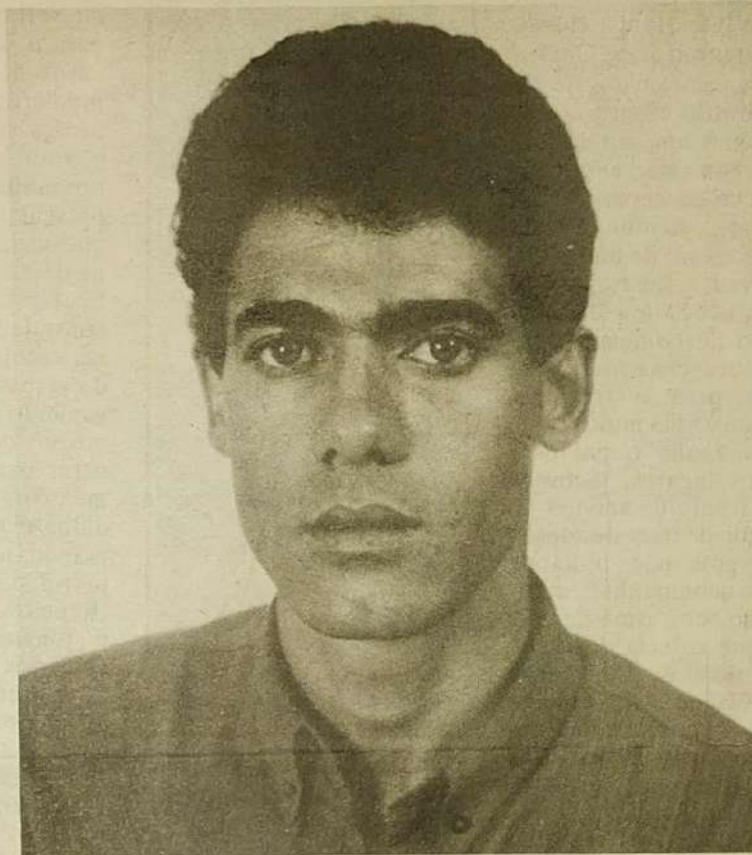
#### Educação

Lembrando que o forte da economia no sul do Estado é o extrativismo de madeiras e minérios e que, devido às normas de proteção do meio ambiente, essas atividades devem ser reduzidas, Wagner Fontes diz ser fundamental o incentivo a novas atividades econômicas. Para isso, segundo ele, é necessária a instalação de, no mínimo, duas escolas agrotécnicas federais na região, para formação de técnicos em Agropecuária, além de unidades de formação profissional do Senai — Serviço Nacional de Indústria. O vereador lembra que no governo Sarney foram instaladas mais de 100 escolas agrícolas em todo o país, "com exceção de nossa região, que nada recebeu nesse sentido".

#### Saúde

Wagner Fontes afirma que o problema na área de saúde é igualmente sério, haja vista o foco de doenças tropicais existentes nas áreas de garimpo e zona rural. O atendimento médico, acrescenta, é quase inexistente, devido a precária manutenção de algumas pequenas unidades médico-hospitalares e até mesmo por falta de medicamento fornecido pelo setor público. Ele pede que o governo federal indique uma equipe para apurar fraudes existentes no atendimento do INPS, "que até hoje não funciona em nossa região".

## Wagner Fontes lançado a Deputado Estadual



**E**m decorrência de sua brilhante atuação como vereador, Wagner Fontes foi convidado pelo seu partido, o PDT, a sair candidato a uma vaga para deputado estadual. Para esse fim, Wagner já passou pela convenção do partido, tendo seu nome sido aprovado por unanimidade dos convencionais, realizada em Belém-Pará. O número de Wagner Fontes é: 12.200, ao lado de Giovanni Queiroz, candidato a deputado federal, com o número 1212.

*Vote assim:*

**Wagner Fontes**

DEPUTADO ESTADUAL nº 12.200

**Giovanni Queiroz**

DEP. FEDERAL nº 1212

# Wagner Fontes: uma vida de lutas, desde a sua infância

**W**agner Fontes, natural de Itapuranga cidade do interior de Goiás, não teve a mesma sorte de muitas outras crianças, pois com apenas um ano de idade começou amargar as consequências da separação de seus pais. Acolhido pelo pai, que apesar de muito pobre, lavrador, lhe transmitiu grandes lições de vida, pelo exemplo de homem honrado, de coragem e muita disposição para o trabalho. Começou a vida muito cedo, acompanhando o pai para todos os lugares, inclusive para a frente de serviço no cultivo de lavoura de subsistência, pois não tinha de quem se acompanhar em casa, a não ser a irmã de dois anos, que carecia dos mesmos cuidados. Aos doze anos, Wagner, sua irmã e seu pai, montaram uma fabriquetada de doces caseiros para o consumo da cidade de Goianésia-GO, onde moravam. Nesse trabalho foi acidentado com queimaduras de terceiro grau que por pouco não lhe tiravam a vida, mas o deixou deficiente do braço direito por alguns anos. Na escola, mesmo sendo um menino inteligente, Wagner enfrentou muitas dificuldades. Era um garoto muito pequeno para sua idade, raquítico, e não tinha boa aparência, era pobre e se sentia humilhado diante de seus colegas que faziam questão de exibir bicicletas, roupas bonitas e contar de outros presentes que sempre ganhavam. Todo menino gosta dessas coisas, mas Wagner Fontes não conheceu esses prazeres na infância. Tudo isso e muitos outros fatores contribuíram para o seu crescimento pessoal e para evidenciar seu lado humano, e assim, desde muito cedo começou por combater as discriminações que lhe eram feitas. Concluiu seu primeiro grau e seguiu para a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde-



Entre outros colegas, Wagner Fontes recebe das mãos da Professora o certificado de conclusão da 4a. série.

GO, foi aprovado no exame de seleção e estudou o curso técnico em Agropecuária, formando-se no ano de 82, com um dos melhores índices de aproveitamento.

Nos últimos seis meses do curso técnico em Agropecuária, Wagner enfrentou um acirrado estudo já pensando em um possível vestibular, e passou no vestibular da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, onde permaneceu por cinco semestres estudando Ciências Agrícolas. Durante o dia estudava, à noite trabalhava de garçon, e ainda representava a escola em todas as competições de corrida de 5 - 8 km. Era muito cansativo, e seus estudos estavam ficando prejudicados. Então Wagner Fontes decidiu trabalhar e conseguir dinheiro suficiente para concluir o curso. Assim veio pa-

ra o Sul do Pará com a idéia de voltar no ano seguinte para o Rio. Mas ao chegar em Redenção deparou com inúmeros exemplos de injustiça social, uma população sofrida, vítima da irresponsabilidade de muitos representantes desonestos que usam o poder público na defesa de interesses particulares. Na época, foi constatado irregularidades em escolas públicas, desvio de verbas destinadas ao pagamento de professores, remédios que vinham do Governo Estadual para o tratamento da malária eram vendidos e não destinados ao grande número de garimpeiros doentes, e esses garimpeiros quando morriam e ninguém providenciava enviar os corpos para as famílias, eram enrolados em plásticos pretos de polietileno e enterrados a dois ou três palmos de fundura. — Tudo isso, e muitos outros absurdos chamaram a atenção de Wagner que imediatamente se envolveu em grandes lutas na defesa dos direitos do povo desta região. Foi garimpeiro, e depois comerciante nos garimpos de Cumaru e Cumaru do Sul. Teve malária oito vezes, e por milare, escapou do plástico de polietileno. Saiu do garimpo por determinação médica devido sua pouca resistência à malária. De volta a Redenção, Wagner Fontes lecionou, a título de colaboração, na Esc. Est. Palma Muniz, e imediatamente descobriu e denunciou grandes falcatruas da direção da escola que prejudicava diretamente aos estudantes. A diretora demitiu o professor, e em protesto, os estudantes entraram em greve que culminou com a organização de uma comissão de 40 pessoas que foi até Belém reivindicar da secretária de Estado de Educação que tomasse alguma providência no sentido de fazer funcionar de ver-

dade, a Escola fantasma existente em Redenção (PA). Por ocasião do movimento estudantil, o deputado Franco, esposo da diretora da escola, ataca o professor Wagner através de um de seus capangas que em meio a multidão o agride com socos e sai correndo. E ainda, mandou prender Wagner, o que não aconteceu devido a interferência do deputado Giovanni e outros grandes companheiros que defendiam também os estudantes. Vencida essa etapa, Wagner Fontes é aprovado no concurso do Banco do Brasil, passa a ser funcionário, e 17 meses depois foi eleito o vereador mais votado do partido. Imediatamente após a eleição, saiu em seu carro-som pelas ruas da cidade agradecendo seus eleitores e divulgando o endereço e telefone do escritório que abriu somente para o atendimento das reivindicações do povo que passou a representar. E assim, desde que assumiu como vereador, até presente data, desempenhou notável trabalho pela cidade e região. O que não pode resolver como vereador, Wagner Fontes acompanha as pessoas, em busca de solução com o prefeito e outras autoridades. Organizou diversos mutirões de limpeza e outros trabalhos em setores carentes da cidade, e ultimamente, pelo grande esforço, foi pessoalmente ao presidente da República pedir Segurança e Justiça para o Povo do Sul do Pará. — Em decorrência de seu trabalho, Wagner Fontes vem sendo duramente perseguido por alguns desordeiros da região, inclusive pelo vereador Pedro Tindó, que ofereceu 200 mil cruzeiros para matá-lo, mas a pessoa procurada para fazer o crime não aceitou a proposta, contou ao vereador Wagner e registrou queixa na Polícia.